

## Carta de ex-petroleira encaminhada à jornalista Miriam Leitão do jornal "O Globo".

"Minha querida Miriam, O culpado disso tudo se chama gestão governamental (1999-2002) que deslanchou o famigerado Projeto Gasoduto Bolívia-Brasil, que vinha sendo postergado pelos militares a décadas, não sem razão, pois o risco país, que é o que estamos vivendo hoje, era muito alto.

O corpo técnico da Petrobrás se opunha a este projeto. Na época, vocês da Globo, de braços dados com o corrupto do Collor, chamavam a Petrobrás de corporativista, reduto de marajás, etc. Mas a empresa tinha razão. Não precisávamos deste gás caro. Tínhamos e temos excesso de óleo combustível BTE (baixo teor de enxofre), o melhor do mundo!

Mas tivemos que criar artificialmente mercado para este gás natural importado a preços altíssimos, já na época da assinatura dos contratos (1997). O projeto foi desenvolvido na subsidiária Petrofértil (empresa de fertilizantes destruída pelo Collor), que então passou a se chamar Gaspetro. Seu Vice-Presidente Menezes (posteriormente veio a ser Diretor da Petrobrás por seus "serviços prestados" ao Governo da gestão (1999-2002)) tinha linha direta com o Presidente da República (gestão governamental (1999-2002)), pois este projeto era um dos constantes no programa Brasil em Ação, e o Menezes tinha carta branca para assinar compromissos em nome da Petrobrás.

Quando este projeto, já com todos os compromissos sacramentados, foi transferido para a Petrobrás, eu tive a infelicidade de ser a técnica designada, pela recém criada Gerência de Gás (GEGAS), no Abastecimento, para avaliar o projeto. Na época o nosso Gerente era o Paulo Roberto Costa, hoje Diretor de Abastecimento, de quem tive a honra de ser Assistente Chefe de Gabinete até minha aposentadoria.

A minha avaliação apontava para riscos que levariam a perdas enormes pela Petrobrás, coisa de alguns bilhões de dólares. Para se ter apenas uma idéia, a Petrobrás, através da Gaspetro, que agia em nome da Petrobrás, assumiu 84% dos investimentos na transportadora do lado boliviano, GTB, para ter APENAS 9% de participação acionária naquela transportadora, onde fui posteriormente membro do Conselho de Administração por dois anos.

Ora, não se precisa ser nenhum gênio para verificar que aí tem maracutáia. Como se coloca 84% dos investimentos em troca apenas de 9% de participação acionária?? Quem ganhou com isso? Resp: Empresas "pobrecitas" como Enron, Shell e BG.

Em 1999, fiz um relatório expondo, à então Diretoria da Gaspetro, os riscos que estávamos correndo, pois as antigas exploradoras, como Chaco, BG, Amaco, estavam fazendo uma verdadeira campanha, através da mídia, contra a Petrobrás, que só entrou na exploração de gás e condensado na Bolívia, após a lei modificando os "royalties". A Bolívia reduziu, por lei, os royalties, de 51% para 18% para novas explorações. Isto porque, quando a Petrobras, forçada pelo governo (1999-2002), através da subsidiária Gaspetro (note-se que a Gaspetro podia assinar qualquer coisa em nome da Petrobrás relacionada a este projeto sem passar pelo crivo da Diretoria da Petrobrás), assinou os contratos de compra de até 30 milhões de metros cúbicos de gás por dia, era sabido que a Bolívia, até então, só tinha reservas descobertas que garantiam 16 milhões de metros cúbicos por dia. Ou seja, o inconseqüente governo (1999-2002) fez com que nossa maior empresa se

comprometesse a comprar 30 milhões de metros cúbicos de onde não havia reservas e para onde não havia mercado!!!

Espero que vocês, como seres humanos, possam avaliar, a despeito de ideologias políticas e de uma forma justa, o que representaram as decisões tomadas inconsequentemente na gestão governamental (1999-2002).

Considero a empresa em que trabalham corrupta e a serviço do grande capital. Espero que vocês, como pessoas, possam ser mais grandiosas que isso. Coloco-me a seu dispor para esclarecimentos adicionais e apresentações de provas do que digo.

Meu telefone: xxxxxxxxxxxxxx Por um Brasil melhor e para todos!

Cordialmente,

Carmen", Sempre lutando por um Brasil melhor!!!!

Abçs, Carmen Barreto